

Anais da Semana da Pedagogia

2016 nº1

II SEMAP



ISSN 2526-4907

**II Semana da Pedagogia**

**UFES - Campus São Mateus**

**“Educação em Tempos de Exceção”**

17, 19, 20 e 21 de Outubro de 2016



## **ANAIS DA SEMANA DA PEDAGOGIA**

**II SEMANA DA PEDAGOGIA UFES**

**CAMPUS SÃO MATEUS**

# **“EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE EXCEÇÃO”**

17, 19, 20 e 21 de Outubro de 2016

Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus/ES

Organização e Realização



**PPGEEB**  
Programa de Pós-  
Graduação em Ensino  
na Educação Básica



São Mateus – ES – Brasil

2016

## COMISSÃO ORGANIZADORA DA II SEMAP

### **Coordenação Geral:**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Alayde Alcantara Salim

### **Comissão Organizadora:**

#### **Comitê Científico**

Prof. Dr. Ailton Pereira Morila

Prof. Dr. Jair Miranda de Paiva

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Alayde Alcantara Salim

#### **Graduandos**

Beatriz Filipini Bastianello

Desirreé Souza França dos Anjos

Felipe Augusto Soares da Silva,

Inglyd da Silva Becher

#### **Subcomissões:**

#### **Anais e caderno de programação**

Ailton Pereira Morila

Desirreé Souza França dos Anjos

#### **Apresentação Cultural**

Bruno Maciel do Carmo

Brenda Cardozo

Wesley Rissi

#### **Credenciamento e Certificados**

Guadalupe Sabine M. S. P. Barbosa

Sara Correia Rocha

Hellen da Silva Pereira

Olívia Lima de Souza Alves

Acibiana Alves de Paula

Paula Rufino

Josiane Santos Bernardo

Nayara da Silva Santos

Letícia Valentin Porto

Ellen Scheidegger de Aguiar Macedo

Thais Bispo

Julia Paiva Viana Tavares

Edna Ferreira Moreira Matos

Tarique Luiz Gomes dos Santos

#### **Divulgação**

Cleidmara Assis Scaquete

Wesley Rissi Santos

Kesya Nobre

Juliane Nascimento

Thaiana Marques

#### **Financeiro, Apoio e Patrocínio ao Evento**

Mariana Duim Ferreira

Alzimara Breda

Aline de Souza Pereira de Jesus

Wagna Machado Silva

Desireé Souza França dos Anjos

Inglyd da Silva Becher

Layla dos Santos Almeida

#### **Intérprete de Libras**

Ademilson Dias Ferreira

#### **Multimídia e Espaço Físico**

Denilson Cardoso

Giliane Oliveira Mirandola

José Carlos

Zuleia Souza

#### **Site**

Sara Correia Rocha

Cleidimara Assis Scaquete

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
OBJETIVOS .....	6
PROGRAMAÇÃO GERAL.....	7
MAPA DAS PALESTRAS.....	8
RESUMO DAS PALESTRAS .....	10
O ESPAÇO DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES.....	11
MAPA DAS COMUNICAÇÕES .....	14
RESUMO DAS COMUNICAÇÕES.....	18
<b>COMUNICAÇÕES – 19/10/2016 (20h50 – 22h10).....</b>	<b>19</b>
ALFABETIZAÇÃO OU LETRAMENTO? OS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM UNIDADES ESCOLARES DE SÃO MATEUS-ES E UMA ESCOLA DE PINHEIROS-ES.....	20
DIFICULDADES DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA SALA DE AULA .....	21
<b>COMUNICAÇÕES – 20/10/2016 (20h50 – 22h10).....</b>	<b>22</b>
COMO A EDUCAÇÃO TEM INFLUENCIADO A FORMAÇÃO DO CIDADÃO POLÍTICO.....	22
ENURESE NOTURNA EM CRIANÇAS A PARTIR DOS CINCO ANOS DE IDADE, ADOLESCENTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM ESTUDO DE CASO .....	24
ELES OUVEM, EU OUÇO: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO REPERTÓRIO MUSICAL DE PAIS, PROFESSORES E COMUNIDADE DA EEEFM PIO XII.....	25
NÍVEL DE ORIENTAÇÃO SOBRE DROGAS DOS ADICTOS DO PROJETO QUERO VIVER .....	26
CURRÍCULO DAS ESCOLAS DO CAMPO EM ALTERNÂNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES.....	28
<b>COMUNICAÇÕES – 21/10/2016 (20h50 – 22h10).....</b>	<b>29</b>
AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EDUCAÇÃO INFANTIL NO QUILOMBO SÃO DOMINGOS.....	30
ARTE LIVRE E ESPONTÂNEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
EDUCAÇÃO INFANTIL, RELIGIÃO E O FAZER PEDAGÓGICO .....	32
A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	33

## **APRESENTAÇÃO**

Com o intuito de contribuir com a formação inicial e continuada dos acadêmicos e profissionais da educação do norte capixaba, propomos a realização do evento acadêmico intitulado “2º Semana da Pedagogia do CEUNES (SEMAP – CEUNES): Educação em Tempos de Exceção”.

O evento também pretende contribuir no processo de consolidação do curso de Pedagogia no CEUNES, que atualmente conta com três turmas em curso, bem como oferecer um espaço de diálogo entre o mestrado em Ensino da Educação Básica, o curso de Pedagogia, o curso de Educação do Campo e demais licenciaturas ofertadas neste campus, sendo assim, este evento buscará propiciar a divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos das Licenciaturas do CEUNES e as pesquisas em desenvolvimento no PPGEB

A realização deste evento se dará nos dias 17, 19, 20 e 21 de outubro nas dependências desse campus e prevê o oferecimento de 04 palestras, comunicações, exposição fotográfica e atividades culturais. Como produto final, espera-se o fomento de debates acadêmicos pertinentes a educação junto aos acadêmicos e profissionais da Educação Básica.

***Profa. Dra. Maria Alayde Alcantara Salim***

*Coordenadora Geral da II Semana da Pedagogia*

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

### **Objetivos Específicos**

- Oferecer um espaço de discussão e debate a respeito de temáticas atuais, com enfoque na educação;
- Problematizar aspectos que abrangem os diferentes componentes curriculares que perpassam a Educação Básica;
- Inserir a região norte do ES, através da UFES/CEUNES, nos debates acadêmicos pertinentes a educação.

## PROGRAMAÇÃO GERAL

### 17 de Outubro (Segunda-feira)

**Local:** Auditório Central

**19h00:** Conferência

**"A PEC 241 E Os Impactos Na Vida Do Trabalhador"**

Daniel Cara ("Coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação")

### 19 de Outubro (Quarta-feira)

**Local:** Auditório Central

**18:00h-18h:50:** Credenciamento

**18h:50-19h00:** Abertura

**19h:15-20h15:** Palestra

**"O espaço de supervisão de estágio na formação inicial de professores"**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita de Cassia de Cristofoleti

**19h30-20h15:** Exposição Fotográfica – Educação Infantil

**20h15-20h40:** Apresentação Cultural

**20h40-20h50:** Intervalo

**20h50-22h10:** Comunicações

### 20 de outubro (Quinta-feira)

**18h00-19h00:** Credenciamento

**19h00-20h00:** Palestra

**"Células fotoeletroquímicas: uma possibilidade para o ensino de ciências na Educação Básica"**

Prof. Dr. Thiago Maduro

**19h30:** Exposição Fotográfica – Educação Infantil

**20h00-20h30:** Apresentação Cultural

**20h30-20h50:** Intervalo

**20h50-22h10:** Comunicações

### 21 de outubro (Sexta-feira)

**18h00-19h00:** Credenciamento

**19h00-20h00:** Palestra

**"Os anjos, afinal, têm ou não sexo? Criança, sexualidade e Psicanálise"**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Célia Mendes Senatore

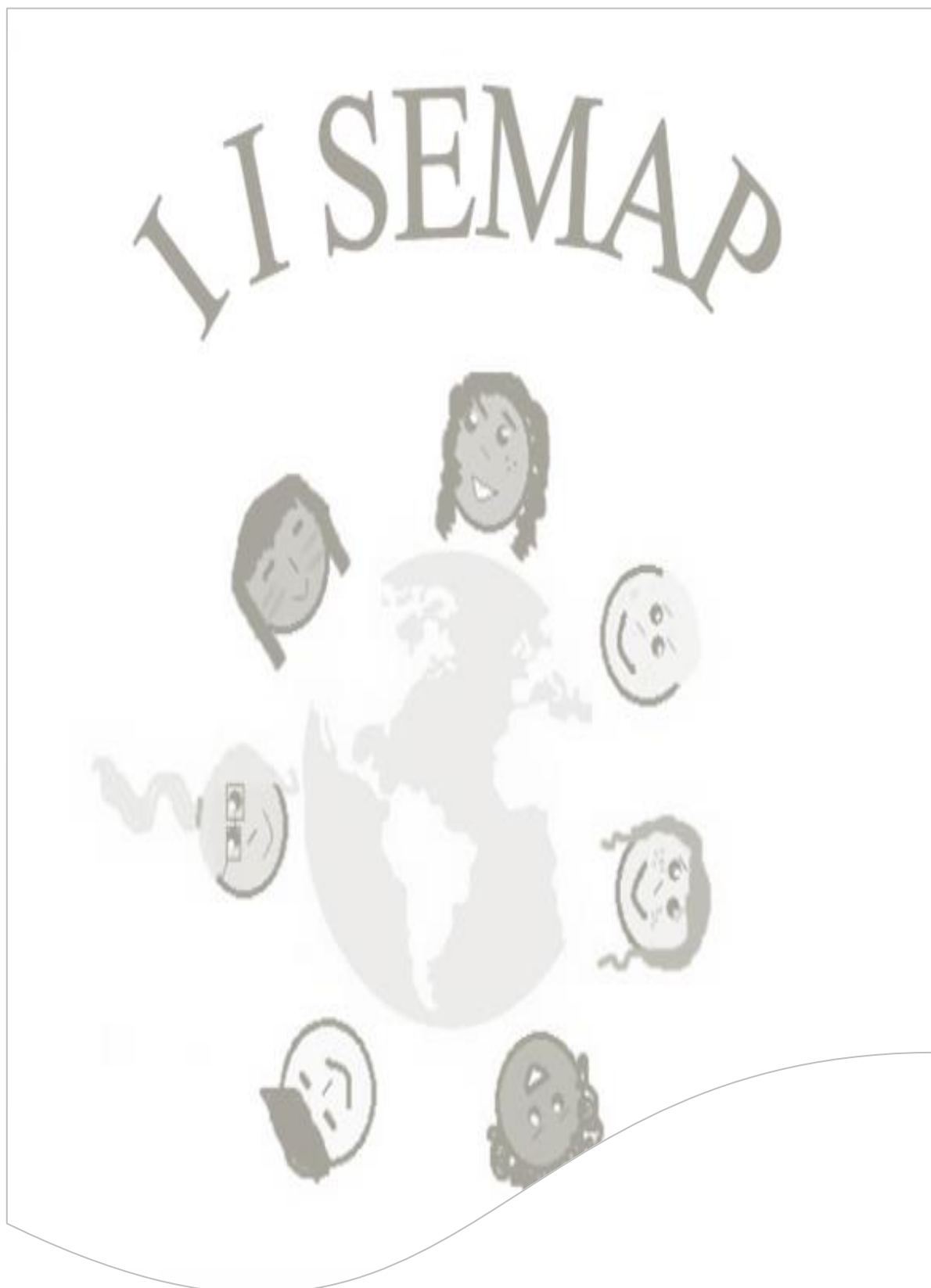
**19h30:** Exposição Fotográfica – Educação Infantil

**20h00-20h30:** Apresentação Cultural

**20h30-20h50:** Intervalo

**20h50-22h10:** Comunicações

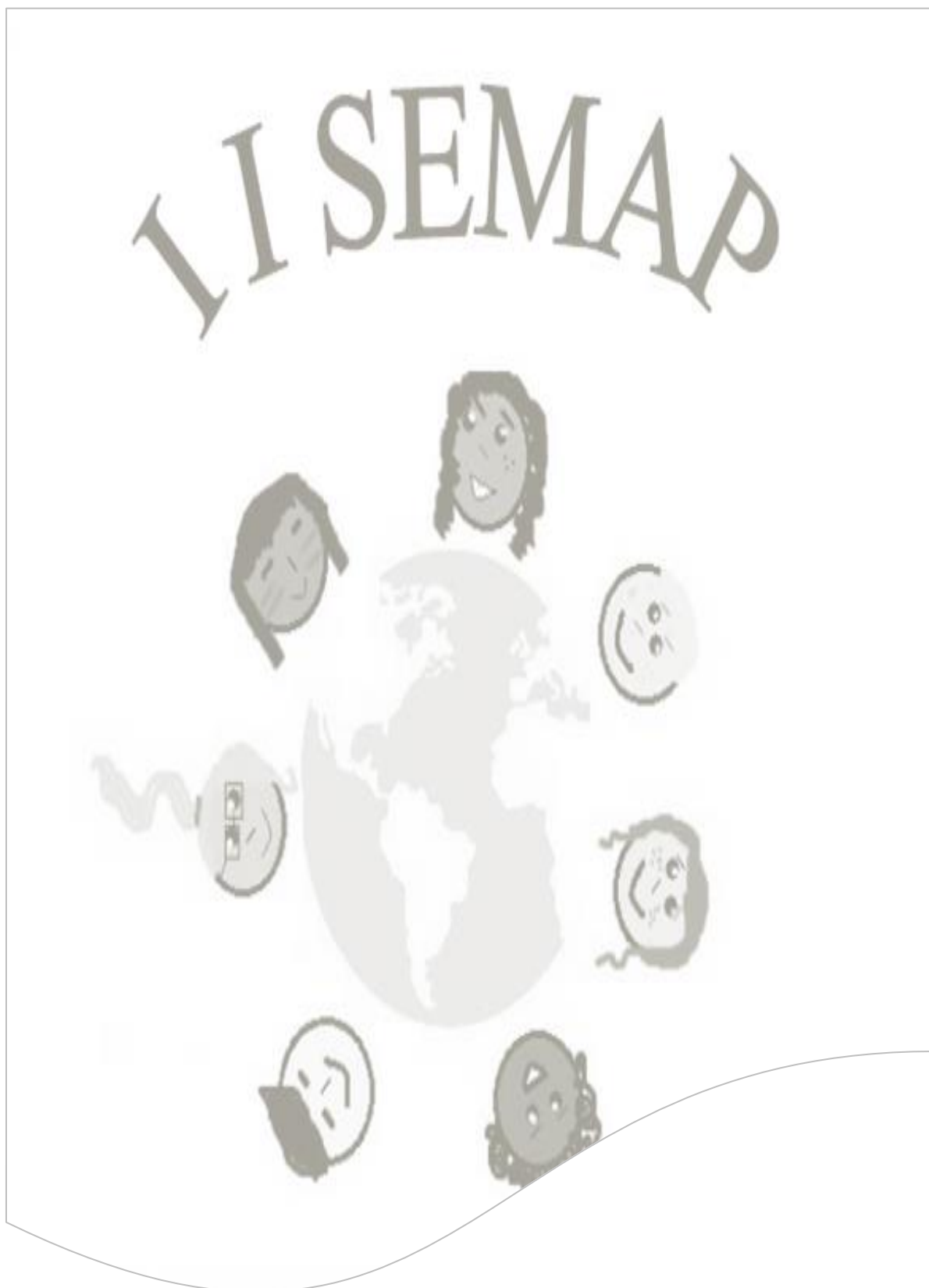
## MAPA DAS PALESTRAS





<b>AUDITÓRIO CENTRAL PALESTRA – 19/10/2016 (19h15 – 20h15)</b>		
<b>ORDEM</b>	<b>TÍTULO DA PALESTRA</b>	<b>PALESTRANTE</b>
1	<b>O espaço de supervisão de estágio na formação inicial de professores</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Rita de Cassia Cristofoleti
<b>AUDITÓRIO CENTRAL PALESTRA – 20/10/2016 (19h00 – 20h00)</b>		
2	<b>Células fotoeletroquímicas: uma possibilidade para o ensino de ciências na Educação Básica”</b>	Prof. Dr. Thiago Maduro
<b>AUDITÓRIO CENTRAL PALESTRA – 21/10/2016 (19h00 – 20h00)</b>		
3	<b>Os anjos, afinal, têm ou não sexo? Criança, sexualidade e Psicanálise”</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> . Regina Célia Mendes Senatore

## RESUMO DAS PALESTRAS



## O ESPAÇO DA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Profa. Dra. Rita de Cassia Cristofoleti

**RESUMO:** Este estudo analisa os encontros de supervisão de estágio em um curso de Pedagogia, buscando compreender como, ao instaurarem um espaço de interlocução sobre as vivências experimentadas na escola, formavam os professores e seus formadores. Assumindo como referencial teórico as contribuições da teoria enunciativa de Bakhtin, nele buscou-se uma aproximação analítico-interpretativa dos processos de produção de sentidos em circulação na relação de supervisão de estágio, tomada como lócus de investigação do processo de formação. Partindo de suas teses sobre a linguagem, Bakhtin define como objeto específico das Ciências Humanas (2000), o homem social que fala e produz sentidos e, como realidade imediata dessas ciências, os textos por ele produzidos, tomados em sentido amplo como qualquer conjunto coerente de signos. Assim, os sentidos sobre a escola, sobre suas práticas, sua organização e sobre a legislação que a ordena, de que os sujeitos se apropriam e singularizam como próprios, são construídos continuamente nas relações sociais produzidas na própria escola e naquelas em que a escola é tematizada, seja nas conversas cotidianas, nas teorizações estudadas, na formação inicial, na Universidade, nas situações vividas no estágio etc. É nas condições objetivas das relações sociais, que são sempre relações de poder, marcadas pelas múltiplas pertencas – pertença de classe social, pertença de gênero, raça, geração etc. – e lugares sociais, distintos e assimétricos, ocupados pelos interlocutores, que os sentidos da escola, da docência, da democratização, da participação, da qualidade do ensino, da autonomia, da identidade, centrais nas teorizações hegemônicas acerca da profissionalidade docente, vão sendo apropriados e elaborados, tornando-se parte daqueles que os enunciam. Partindo das especificidades da relação de supervisão de estágio em suas condições de produção mais amplas (como parte do processo de formação teórico-prático de professores) e imediatas (no interior de uma instituição de ensino superior) foi desenvolvida uma análise da dinâmica interlocutiva produzida nos encontros de supervisão. Nesta análise, os assuntos abordados foram focalizados na relação das

vozes sociais em jogo nas interlocuções produzidas. Para sua realização foram gravados em áudio, os encontros semanais de supervisão realizados pela pesquisadora, na condição de professora supervisora de estágio do curso de Pedagogia noturno de uma instituição confessional da cidade de Piracicaba (SP), com uma turma de 17 alunas, no período de maio a dezembro de 2012. Os dados produzidos na pesquisa evidenciam que a supervisão de estágio, entendida como um espaço de orientação e de controle da realização do estágio, configura-se no cotidiano de sua realização, como um espaço em que o próprio processo de formação é posto em perspectiva e questionado. Mais do que respostas, a relação de supervisão produz indagações, explicita contradições e limites dos processos educativos vividos na escola básica e na formação acadêmica inicial. Neste sentido, suas possibilidades formativas situam-se na problematização da complexa relação existente entre teoria e prática, ao permitir que estagiários e formadora olhem para ela na concreticidade de sua produção entretecida nas ações e opções dos professores.

**Palavras-chave:** *1. Estágio Supervisionado; 2. Formação Inicial de Professores; 3. Prática Docente.*

## OS ANJOS, AFINAL, TÊM OU NÃO SEXO?

Profa. Dra. Regina C. M. Senatore

**RESUMO:** A palestra teve como objetivo discutir com os futuros pedagogos e professores interessados, questões relacionadas à Sexualidade Infantil e a criança, a partir de um viés Psicanalítico.

Para alcançar esse objetivo a palestra dividiu-se em dois momentos: como a sexualidade infantil era encarada antes da Psicanálise:

A sexualidade era definida como um conjunto de atos ligados à relação sexual ou coito e em especial à reprodução.

Considerava-se a criança desprovida de qualquer atitude ou atividade sexual, classificando-se esse comportamento sexual na criança como excepcional ou mesmo patogênico.

O instinto sexual não existia na infância, vindo aparecer somente na adolescência com o amadurecimento dos órgãos genitais.

Sexualidade e genitalidade são tomados como sinônimo.

E depois da Psicanálise:

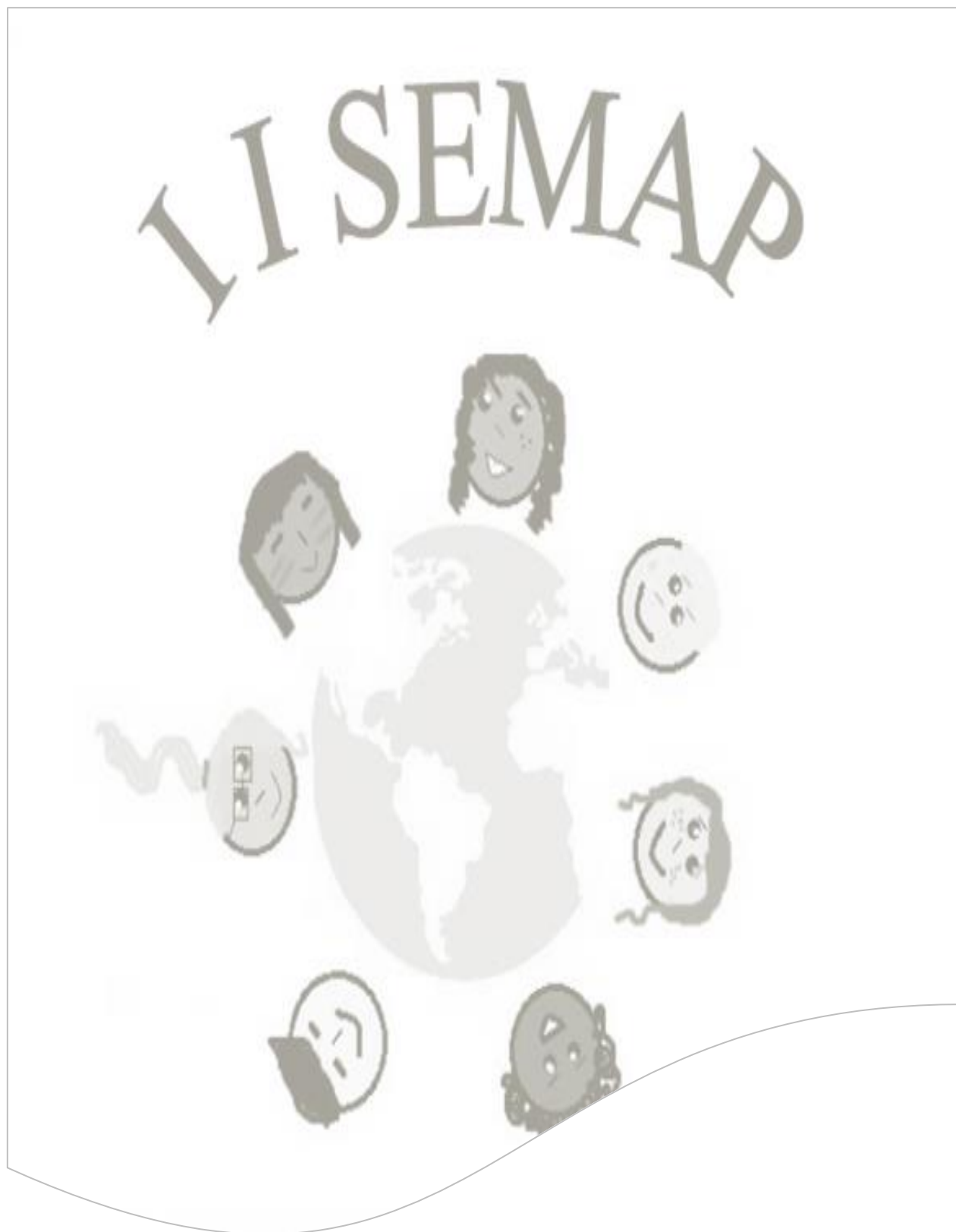
Freud a partir de sua experiência clínica vai re-significando o conceito de sexualidade(1905), ampliando seu conceito e importância.

A partir dessa discussão Freud caracteriza a Sexualidade como Bifásica, Autoerótica, Bissexualidade, Ambivalência, Perverso Polimorfo, Narcisismo.

Define também as fases psicosssexuais de seu desenvolvimento: oral, anal, fálica,e genital, atravessado por um período de latência.

Com o livro de 1905, Freud “abriu caminho para o desenvolvimento da psicanálise de crianças e para a reflexão sobre a educação sexual: insistiu, por exemplo, em que os adultos nunca mentissem para as crianças no que concerne á origem delas e em que a sociedade se mostrasse tolerante para com a sexualidade em geral”. (ROUDINESCO,E.)

## MAPA DAS COMUNICAÇÕES



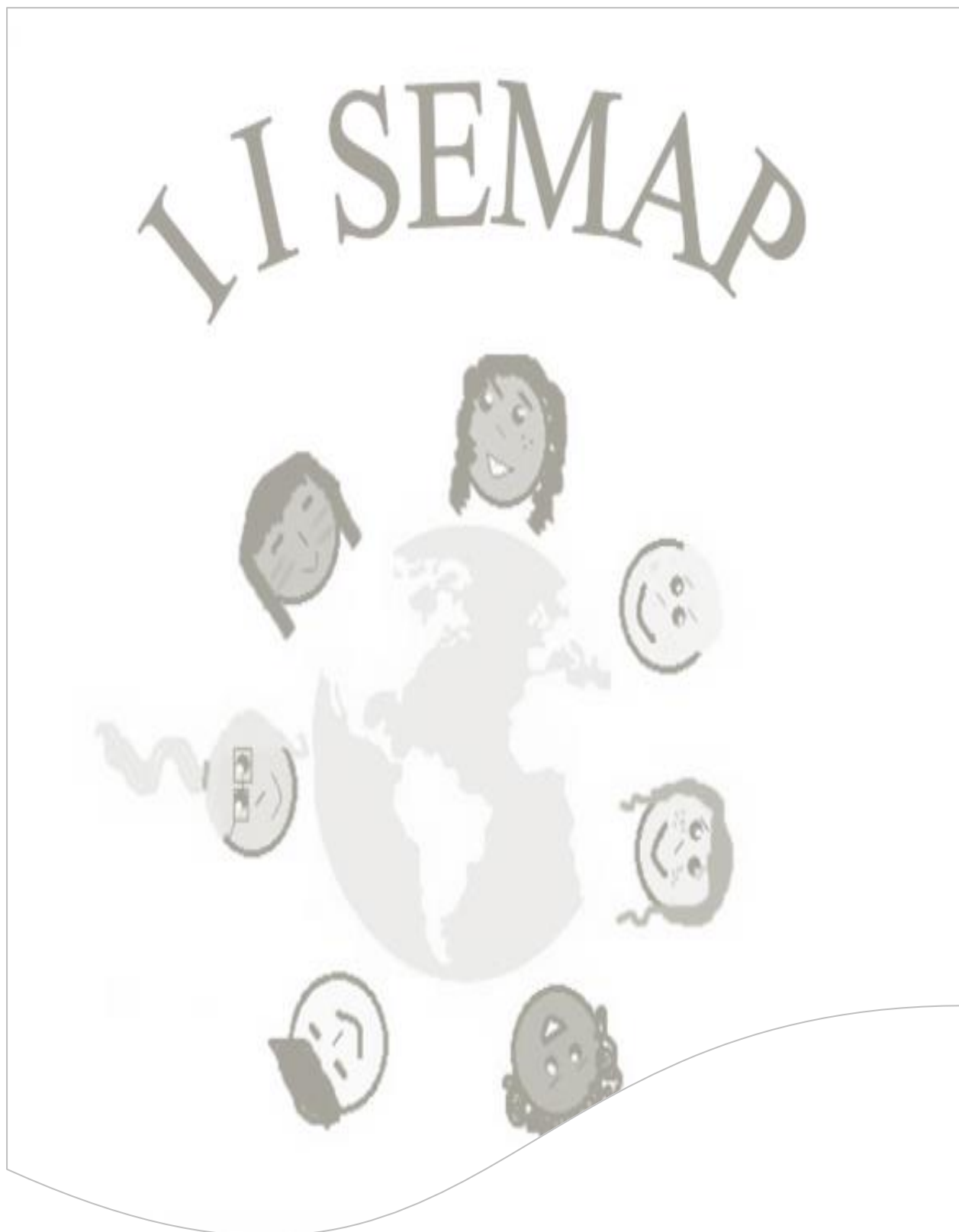
<b>AUDITÓRIO CENTRAL COMUNICAÇÃO – 19/10/2016 (20h50 – 22h10)</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Mediadora</b>
1	<b>A ESCRITA NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO</b>	Katellen dos Santos Silva Záira Bomfante dos Santos	Rita de Cassia Cristofoleti
2	<b>ALFABETIZAÇÃO OU LETRAMENTO? O PROFESSOR DAS SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA DE SÃO MATEUS - ES E PINHEIROS – ES</b>	Desirreé Souza França dos Anjos Mariana França Tellau	
3	<b>DIFICULDADES DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA SALA DE AULA</b>	Bruna Almeida de Oliveira Hollydene Batista de Almeida Rafaela dos Santos Ribeiro Rhamayanna de Souza Bispo	
4	<b>INCENTIVANDO A LEITURA: BIBLIOTECA ITINERANTE</b>	Iara Barcellos Ost Isaque Correia Rocha Lidia Trabach Bandeira Tarique Luiz Gomes dos Santos Thais de Oliveira Bispo	

<b>AUDITÓRIO CENTRAL COMUNICAÇÃO – 20/10/2016 (20h50 – 22h10)</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Mediador</b>
1	<b>A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO POLÍTICO</b>	Desirreé Souza França dos Anjos Filipe Augusto Soares da Silva Lucinéia Dias dos Santos Wagna Machado Silva	Ailton Pereira Morila
2	<b>ENURESE NOTURNA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM ESTUDO DE CASO</b>	Denilson Cardoso Leoncio Martins Alves	
3	<b>BULLYING: A PERCEPÇÃO DO ALUNO</b>	Aline Coutinho Firmina Aline de Jesus Santos Camila Duarte Silva Edna Ferreira Moreira Matos Ianka Santos Perete Luane dos Santos Linhares	
4	<b>ELES OUVEM, EU OUÇO: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO REPERTÓRIO MUSICAL DE PAIS, PROFESSORES E COMUNIDADE DA EEEFM PIO XII</b>	Alexandre da Silva Mendes Inglyd da Silva Becher Mariany Bonomo Segantini	
5	<b>NÍVEL DE ORIENTAÇÃO SOBRE DROGAS DOS ADICTOS DO PROJETO QUERO VIVER</b>	Beatriz Filipini Bastianello Carolynne Lopes Sena Giliane Oliveira Mirandola Roberland Silva de Sousa	
6	<b>O CURRÍCULO DAS ESCOLAS DO CAMPO EM ALTERNÂNCIA DO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS</b>	Valdinei de Almeida Andreia B. Locatlli Cristina Soprani	



<b>AUDITÓRIO CENTRAL COMUNICAÇÃO – 21/10/2016 (20h50 – 22h10)</b>			
<b>Ordem</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Mediadora</b>
1	<b>AS DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA EM SÃO DOMINGOS</b>	Francilene Florentino Silvares Jean Blandino de Oliveira Maria da Conceicao Gonçalves Santos	Záira Bomfante dos Santos
2	<b>A ARTE LIVRE E ESPONTÂNEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	Gessica Carla de Souza Oliveira Jordana Altoe Gardiman Lucilene Alves do Nascimento Thais Teixeira da Costa	
3	<b>EDUCAÇÃO INFANTIL E RELIGIÃO NO FAZER PEDAGÓGICO</b>	Julia Paiva Viana Tavares Layla dos Santos Almeida Luara Fernandes Ribeiro Thaiana Marques	
4	<b>IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	Cristina Pereira dos Santos Daniela Menezes do Nascimento Inglid Barreto Murici	
5	<b>ROTINA E INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PARA ALÉM DA SALA DE AULA</b>	Marcia P.Wildemberg	
6	<b>NO MOVIMENTO DO JONGO: A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS RELAÇÕES ÉTNICORRACIAS NA ESCOLA</b>	Gleisieli Saraiva Rangel	

## RESUMO DAS COMUNICAÇÕES



**COMUNICAÇÕES – 19/10/2016 (20h50 – 22h10)**

## ALFABETIZAÇÃO OU LETRAMENTO? OS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM UNIDADES ESCOLARES DE SÃO MATEUS-ES E UMA ESCOLA DE PINHEIROS-ES

**Orientador:** Ailton Pereira Morila  
Desirreé Souza França dos Anjos  
Mariana França Tellau

**Resumo:** O presente trabalho foi fruto de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, onde foi utilizado o questionário como metodologia para o levantamento de dados. O questionamento que embasou a pesquisa foi saber se os professores de algumas escolas de São Mateus-ES e Pinheiros-ES, além de alfabetizar estão também letrando os alunos. A justificativa para o estudo é a constatação que muitos alunos sabem ler e escrever, mas não entendem o que foi lido e escrito, atualmente chamados analfabetos funcionais. O objetivo era saber se os professores entendem a diferença entre alfabetização e letramento. Utilizamos referências teóricas no assunto como Magda Soares e Angela Kleiman. Como resultado constatou nessa pesquisa que, segundo as respostas dadas pelas professoras no questionário, os docentes do 1º e 2º ano das séries iniciais sabem a diferença fundamental entre letramento e alfabetização; dizem haver letramento no modo de eles alfabetizarem os alunos e que as práticas sociais são proporcionadas através de textos e leituras, e todos ratificaram que uma criança alfabetizada não é letrada, ou seja, alfabetização e letramento são diferentes.

**Palavras chave:** *Letramento, Alfabetização, Contexto social, Professores.*

## DIFICULDADES DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA SALA DE AULA

**Orientador:** Ailton Pereira Morila  
Bruna Almeida de Oliveira  
Hollydene Batista de Almeida  
Rafaela dos Santos Ribeiro  
Rhamayanna de Souza Bispo

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar as dificuldades enfrentadas pelo interprete de libras nas salas de aulas na educação do deficiente auditivo e entender quais as relações entre os profissionais, alunos e interpretes. Conhecer também as razões de escolha da profissão bem como as alegrias e tristezas. A pesquisa foi feita no modo qualitativo, com o uso do questionário aberto, contendo perguntas em relação às experiências e dificuldades vividas e encontradas dentro da sala de aula e também o convívio com outros profissionais e pais de alunos, procurando entender os detalhes da profissão. Pudemos perceber a importância do planejamento conjunto com o professor da sala, bem como da convivência entre os colegas da turma. A convivência com os pais das crianças e o interprete se mostrou também essencial. Outro ponto a ser destacado é a formação anterior da criança. A criança que sempre teve um acompanhamento do intérprete tem um rendimento melhor do que a criança que não teve. Por fim destaca-se que apesar das dificuldades e necessidades de melhorias (algumas escolas não tem o material necessário) os interpretes entrevistados se mostram satisfeitos com a profissão e o trabalho que desempenham.

**COMUNICAÇÕES – 20/10/2016 (20h50 – 22h10)**

## A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO POLÍTICO

**Orientador:** Ailton Pereira Morila  
Desirreé Souza França dos Anjos  
Filipe Augusto Soares  
Lucinéia Dias  
Wagna Machado Silva

**RESUMO:** O desenvolvimento de nossa pesquisa partiu da preocupação sobre como são formados os cidadãos que futuramente poderão administrar o nosso país. Por se tratar de uma questão de formação do cidadão para políticos, dissertou-se sobre os princípios políticos que vão desde a formação escolar, postura ética e as responsabilidades sociais. Utilizamos como referencial teórico Paulo Freire e Max Weber.

A pesquisa teve caráter qualitativo e o método utilizado na pesquisa foi por intermédio de questionários diferentes, um para os professores e outro para alunos e o foco da pesquisa centra-se em saber como foi formação dos políticos atuais, quem são os políticos que se quer formar. Para levantamento de dados foi aplicado junto a 17 alunos e 03 professores, um questionário composto de 10 perguntas discursivas que foram respondidas por escrito. As respostas foram analisadas qualitativamente à luz dos estudos de educação e política. Os resultados constataram que, a maioria dos alunos não tem interesse por política e confundem, muitas vezes, política com eleição, com politicagem e com corrupção. Segundo eles na escola não há qualquer formação que os auxilie a entendê-la. Os professores se mostram mais conscientes das definições de política e contradizem os alunos ao afirmar que na escola há vários momentos e espaços de discussão política. O debate democrático na escola deveria ser o principal instrumento para ensinar, criticar e apontar caminhos diante da política.

## ENURESE NOTURNA EM CRIANÇAS A PARTIR DOS CINCO ANOS DE IDADE, ADOLESCENTES E SUAS CONSEQUÊNCIAS: UM ESTUDO DE CASO

**Orientador:** Ailton Pereira Morila  
Denilson Cardoso  
Leôncio Alves

**RESUMO:** Este estudo tem como finalidade investigar a enurese noturna em crianças a partir dos cinco anos de idade, adolescentes e suas consequências. Molhar-se na cama durante o sono pode ter diversos fatores, entre eles orgânicos e psíquicos. Segundo Bersusa, Toma e Bonfim (2013, p. 5) a enurese atinge “[...]em torno de 15% em crianças com 5 anos de idade, sendo mais comum em meninos do que em meninas[...]”. No âmbito psicológico a micção involuntária pode ser considerada um problema bicomportamental, sendo que não é causado por uma condição clínica, como uma doença ou o uso de medicamentos. Para Freud, esse problema é sexual que acontece com a ameaça da castração, que ocorre no complexo de Édipo. Pesquisas apontam que as crianças são humilhadas, castigadas e isso pode desencadear diversos problemas emocionais para as crianças e adolescentes, tais como, ansiedade, timidez, tristeza e etc. Muitas famílias ainda não sabem como lidar com esse assunto. Esse estudo de caso mostrará como a criança ou adolescente lida com esse distúrbio. Compreender as principais consequências, que enurese noturna possa ter causado as crianças acima dos cinco anos que tiveram esse problema, segundo Costa e Silveiras (2003, p.9), “O ato de urinar na cama pode se tornar um fator desencadeante de problemas emocionais para o adolescente, tais como ansiedade, vergonha, tristeza, desânimo e autoestima baixa”. O foco principal dessa investigação é a criança e o adolescente, entretanto, é importante destacar que muitos adultos hoje já tiveram esse distúrbio.

**Palavras chaves:** *Enurese noturna.*



## ELES OUVEM, EU OUÇO: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DO REPERTÓRIO MUSICAL DE PAIS, PROFESSORES E COMUNIDADE DA EEEFM PIO XII

**Orientador:** Ailton Pereira Morila  
Alexandre da Silva Mendes  
Inglyd da Silva Becher  
Mariany Bonomo

**RESUMO:** O projeto intitulado Eles ouvem, eu ouço: levantamento e análise do repertório musical de pais, professores e comunidades da EEEFM Pio XII, é um projeto de iniciação científico júnior, financiado pela FAPES que tem como objetivo coletar e analisar as canções ouvidas por várias gerações da comunidade escolar, ou seja, reconstruir a memória musical da comunidade, recuperando assim fatos e acontecimentos importantes para uma determinada comunidade. Será utilizada uma metodologia quantitativa e qualitativa com base em entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas pelos bolsistas. Os conhecimentos necessários para a realização da pesquisa e o aprendizado é um ponto importante no que diz respeito aos bolsistas. Ao longo do percurso os bolsistas aprenderão a criar e executar uma entrevista; transcrever e analisar estes dados em forma qualitativa e quantitativa e ainda catalogar e analisar as canções coletadas. Inicialmente foi desenvolvida uma etapa de alinhamento do conhecimento teórico dos bolsistas, onde foram realizados encontros no espaço da escola e na universidade.

Nos primeiros encontros apresentamos a diversidade de tipos de pesquisa que se é possível ser feita. Como exemplo apresentamos: pesquisa de mercado, pesquisa eleitoral, *talk show*, *quiz*, entrevistas, dentre outros. Desta forma esclarecemos aos alunos as variedades e como são feitas. Mostramos aos alunos como funciona a utilização de caderno de campo e como são feitas as coletas de dados nas entrevistas orais. Começamos a construir um roteiro como os alunos que serão a base das entrevistas que realizarão no retorno de 2017. Foram levantadas questões como a importância da música na vida do indivíduo e qual a relação que a escolaridade, idade, localidade de residência, etc., podem ter com a música no geral ou a escolha de gênero musical preferida.

**Palavras-chaves:** Repertório musical; memória musical; história da música

## NÍVEL DE ORIENTAÇÃO SOBRE DROGAS DOS ADICTOS DO PROJETO QUERO VIVER

**Orientador:** Ailton Pereira Morila  
Beatriz Filipini Bastianello  
Carolyne Lopes Sena  
Giliane Oliveira Mirandola  
Roberland Silva de Sousa

Este estudo objetivou comparar o nível de escolarização com o conhecimento sobre drogas que os adictos do Projeto Quero Viver tiveram antes de consumir as substâncias. Participaram quatorze indivíduos na realização quantitativa do estudo, e três indivíduos na parte qualitativa. A coleta de dados foi feita através de questionários e entrevistas, que buscaram entender se a escola facilitou ou dificultou a escolha do caminho traçado por cada um dos rapazes. A análise dos resultados foi feita através da construção de tabelas, para assim entendermos a situação desses indivíduos na parte quantitativa. E na qualitativa, os resultados foram apresentados a partir da análise de três entrevistas, em que fizemos um estudo de caso, constatando as especificidades em cada depoimento. Conseguimos coletar alguns resultados comuns:

- \* A maioria tinha um bom relacionamento com os familiares, colegas e funcionários na escola;
- \* Todos os pesquisados foram à escola em algum momento, a maioria entrou na idade correta na escola, alguns um pouco mais tarde, mas todos estudaram;
- \* Apenas um rapaz concluiu o Ensino Médio, e a metade deles não concluiu o Ensino Fundamental;
- \* Metade dos rapazes pesquisados tinham usuários de algum tipo de droga dentro de casa. Desses sete rapazes, quatro relataram ter uso de drogas ilícitas dentro de casa (maconha e cocaína), e os outros de álcool e/ou tabaco. E três relataram que isso influenciou para que viessem a consumir drogas;
- \* Três rapazes disseram que ouviram falar sobre drogas a primeira vez na escola, e foi lá que dois tiveram seu primeiro contato com as substâncias;
- \* Esse contato com as drogas, para quatro deles aconteceu na infância, dos 7 aos 10 anos de idade. Para três deles ocorreu na adolescência, dos 14 aos 17 anos. E

para cinco, quando já eram adultos que esse contato aconteceu, dos 18 aos 22 anos;

\* Nove dos pesquisados disseram que na escola, o consumo e venda de drogas não era algo discutido entre os próprios alunos e que não havia contato com as drogas dentro desse ambiente;

\* Metade dos adictos disse que na escola, havia quem os conscientizasse a não usar drogas, e a outra metade relatou que não teve quem os alertasse;

\* Seis dos rapazes disseram que houve campanha contra o uso de drogas na escola quando estudavam;

\* Para onze dos quatorze pesquisados, o nível escolar não influenciou para que eles viessem a usar algum tipo de droga;

\* Para seis dos adictos, se tivessem estudado mais a escolha teria sido diferente, e os oito restantes acreditam que isso não impediria o uso da droga;

\* Em sua maioria, o motivo pelo qual usaram drogas a primeira vez foi o abandono da família por motivos de trabalho, os deixavam sozinhos e houve o contato com as drogas nas ruas e etc.

## CURRÍCULO DAS ESCOLAS DO CAMPO EM ALTERNÂNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES

**Orientadora:** Andrea B. Locatelli  
Valdinei de Almeida  
Cristina Soprani

**RESUMO:** No município de São Mateus – ES, existem cinco escolas do campo que adotam a Pedagogia da Alternância como estratégia educativa para turmas das séries finais do Ensino Fundamental. Destas, quatro adotam o Plano de Curso Produzido pela Regional dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo (RACEFFAES), o qual é pensado, discutido, produzido e reelaborado por educadores das diferentes áreas do conhecimento das diversas escolas que dela fazem parte. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo compreender este currículo (Plano de Curso da RACEFFAES), através da análise documental, bem como das experiências vivenciadas nestas escolas. Com as contribuições de Telau (2015) e Caliari (2012) buscamos compreender o papel central desenvolvido pelo Método Plano de Estudo nas práticas curriculares, bem como da importância atribuída aos saberes prévios dos estudantes sobre suas realidades como ponto de partida para os processos de ensino e aprendizagem.

**COMUNICAÇÕES – 21/10/2016 (20h50 – 22h10)**

## AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA EDUCAÇÃO INFANTIL NO QUILOMBO SÃO DOMINGOS

**Orientador:** Ailton Pereira Morila  
Jean Blandino de Oliveira  
Francilene Florentino Silvares  
Maria da Conceição Gonçalves Santos

**RESUMO:** Este projeto de pesquisa procura elencar as dificuldades enfrentadas pelas crianças do quilombo São Domingos no município de Conceição da Barra, interior do Norte do Espírito Santo. Tratar desse tema na sociedade brasileira não só é importante como necessário considerando as obrigações que a constituição tem de oferecer as crianças o direito a educação e também os meios adequados para usufruir desse direito.

Pais e professores, principalmente os alunos, convivem de forma cada vez mais frequente, com algo que compromete a vida escolar dos estudantes: as dificuldades que as crianças do ensino infantil do quilombo São Domingos enfrentam no dia a dia para estudar. As experiências e dificuldades relatadas sobre o quilombo São Domingos podem levar a refletir sobre o fazer pedagógico junto à população afrodescendente brasileira e não só a quilombola. A escola é um espaço privilegiado de construção de conhecimento e a sociedade brasileira possui uma dívida com relação à reconstrução da identidade e autoestima da população afrodescendente. Nesta pesquisa utilizamos um procedimento metodológico de entrevistas com perguntas abertas aos pais e a professora de uma turma multisseriada de quatro e cinco anos de idade com o propósito de conhecer as dificuldades que as crianças enfrentam através da fala desses pais e da professora.

**Palavras chaves:** *Comunidade Quilombola, Educação Infantil, Dificuldades.*

## ARTE LIVRE E ESPONTÂNEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Orientador:** Ailton Pereira Morila  
Géssica Carla de Souza Oliveira  
Lucilene Alves do Nascimento  
Jordana Altoé Gardiman  
Thais Teixeira da Costa

**RESUMO:** O presente trabalho de pesquisa procura contribuir para a reflexão da arte na educação da criança. Parte-se do pressuposto que as crianças devem ter seus limites respeitados de acordo com cada etapa do seu desenvolvimento social, intelectual, crítico e criativo, expressando-se espontaneamente de acordo com os materiais disponíveis. A metodologia utilizada foi a observação de uma oficina onde as crianças puderam desenvolver suas ideias e produções da arte livre e espontânea.

A arte livre vem destacar o processo de criatividade infantil, e a importância para o desenvolvimento e imaginação da criança, deixando a possibilidade de escolha, gerando sua própria autonomia em suas ações nas atividades. As crianças desde pequenas precisam que seus espaços sejam compreendidos. Em um momento da pesquisa observamos que a criança cria seu mundo através da imaginação, ao ficarmos ao lado delas por alguns instantes, percebemos que são intrigantes, criativas, se divertem com tudo, testam, idealizam. É muito interessante respeitar o tempo delas pois algo forçado é executado sem entusiasmo. Pudemos observar que as mesmas faziam essa alternância brincavam quando sentiam vontade e retornavam para suas atividades diversificando os momentos, com seus limites sempre respeitados. As atividades padronizadas reduzem a criatividade da criança, pois já são trabalhos pré-determinadas, a criança sem o conhecimento das artes tem um aprendizado limitado. É preciso ser destacado o lugar da brincadeira, pois é ao decorrer desse processo que a mesma desenvolve seu cognitivo e intelectual. Se a criança teve esse espaço aberto, ela consegue ter um melhor desempenho mental utilizando a criatividade, raciocínio e a lógica.

**Palavras chave:** *Arte espontânea; Arte na educação infantil.*

## EDUCAÇÃO INFANTIL, RELIGIÃO E O FAZER PEDAGÓGICO

**Orientador:** Ailton Pereira Morila  
Julia Paiva Viana Tavares  
Layla dos Santos Almeida  
Luara Fernandes Ribeiro  
Thaiana Marques de Almeida

**Resumo:** O objetivo principal do projeto foi investigar de quais maneiras a religião influencia no ensino e no convívio social das crianças da educação infantil, na visão das professoras. Por ser um tema atual e complexo, torna-se necessário esclarecer de quais maneiras a religião influencia na vida escolar da criança e que tipo de interferência é exercida sobre a criança devido a sua religião. A realização desse projeto contou com a aplicação de questionário e entrevista junto com o corpo docente de uma unidade de educação infantil do município de São Mateus, bem como observação do ambiente escolar. Foi utilizado como referencial teórico Durkheim que analisa a religião como uma série de doutrinas impostas pelo hábito aos filhos, impossibilitando-os de outras formas de ver o mundo. Apesar das professoras entrevistadas não perceberem a influência da religião no cotidiano escolar, é notório a forte presença da religião e de verdades produzidas pela religião dentro da sala de aula e a impossibilidade por parte das professoras de admissão e percepção dessa interferência.

**Palavras chaves:** *Religião, educação infantil, influência.*



## A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Orientador:** Ailton Pereira Morila  
Cristina Pereira dos Santos  
Daniela Menezes do Nascimento  
Inglid Barreto Murici  
Leilane dos Santos Nascimento

**RESUMO:** O presente tema vem sendo discutido e analisado por diversos profissionais, em sua maioria da área da educação. Os jogos e brincadeiras se encontram presentes nas atividades educacionais da área infantil, mas sempre como uma forma de diversão sem base educacional. Os jogos e as brincadeiras trabalham o raciocínio lógico, a estimativa, e estimulam a curiosidade. Alguns estudos estão objetivados em descobrir como encaixar os jogos na educação infantil e quais os benefícios dessa prática para a educação das crianças. A inclusão dos jogos e brincadeiras na educação infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois através dessa prática educacional as crianças desenvolvem suas relações afetivas, individuais e sociais. Além disso enquanto estimula o desenvolvimento intelectual da criança, também ensina os hábitos necessários ao seu crescimento, como companheirismo, raciocínio, perseverança, persistência entre outros. Outra parte do desenvolvimento é que com os jogos, brincadeiras as crianças criam e recriam imagens, coisas e momentos no mundo real e imaginário aprendendo dessa forma usar a criatividade e associar coisas do seu cotidiano. O jogo e a brincadeira são sem dúvida formas de desenvolvem saberes, resolverem conflitos e aprenderem a cooperar e conviver coletivamente e em alguns casos essa prática cotidiana têm forte influência no desenvolvimento da educação cultural.

Foi realizada entrevistas professores para perceber o entendimento que os mesmos tem da brincadeira na educação infantil e como eles a utilizam no seu dia-a-dia.

## **NO MOVIMENTO DO JONGO: A EDUCAÇÃO FÍSICA E AS RELAÇÕES ÉTNICORRACIAS NA ESCOLA**

Orientadora: Profa. Dra. Maria Alayde Alcantara Salim  
Gleisieli Saraiva Rangel